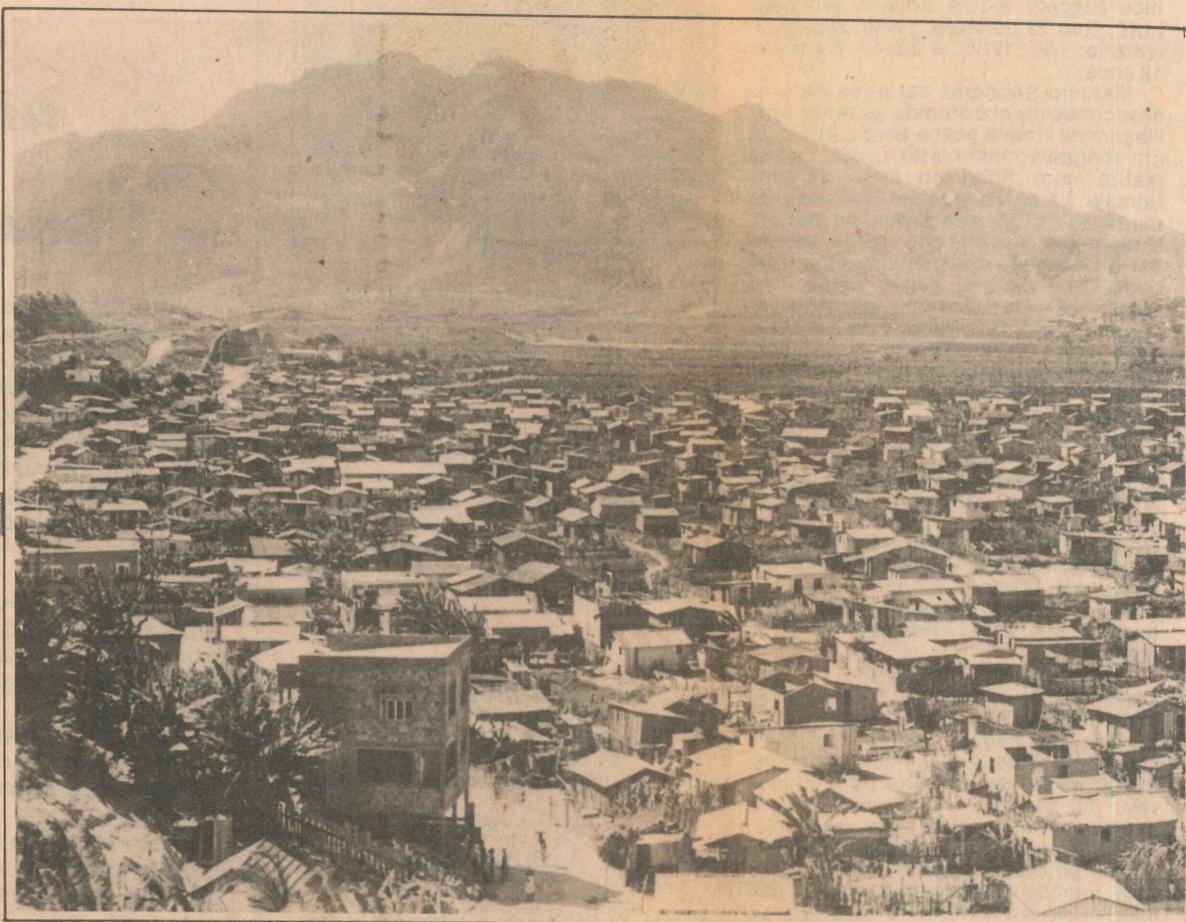


AJ15757

O triste bairro do Sossego



Fila da água: pouco líquido para muitas latas

Por Jonas Reis
Fotos de Murilo Rocha

De Sossego mesmo, o bairro não tem, nada. Muito pelo contrário. Se não, veja-se apenas dois exemplos de fatos que fazem parte da rotina dos moradores do Sossego, um bairro criado pela ocupação de uma área próxima ao centro de Carapina, na Serra, por volta de 1975.

É verão. São 12 horas e o sol castiga as pessoas que andam num lugar como o Sossego, sem arborização ou qualquer outra coisa que amenize o calor. O quitandeiro, conhecido apenas como seu Arthur, caminha devagar com o peso da idade. De repente, assim, em pleno dia, surgem à sua frente os assaltantes. Eles batem impiedosamente no ancião, roubando ainda todo o dinheiro que ele levava.

II

É verão. São 14 horas e o sol ainda está castigando o solo, provocando aquele calor que se faz mais forte pela ausência de ventos. A velha senhora, moradora do Sossego, chegara em casa por volta das 13 horas e espera junto da fila da água. Ela colocara a lata ali antes de sair para o trabalho, de manhã, e ainda não pode abastecer a casa. A água caiu das 9 às 10 horas e a fila ainda ficou na metade. A senhora agora espera pelo segundo horário, por volta das 14h30 às 14h45. E explica que almoçou e não teve água para beber.

PROBLEMAS

Os assaltos são constantes no bairro. Segundo o morador Itacir Gomes de Aquino, da Associação de Moradores do Sossego, como lá não tem ligação de energia elétrica, "os bandidos matam primeiro para depois assaltar". A situação de insegurança evoluiu ao ponto de muitos moradores deixarem de estudar a noite para evitar chegar ao bairro no escuro. Delegacia? Não, não tem, apesar dos seis mil moradores, de acordo com Itacir Gomes:

— Isso mesmo. São mais de seis mil moradores e não se tem uma delegacia. Aliás, o negócio aqui na região está tão ruim que nem no Planalto de Carapina os moradores têm delegacia. Ela foi desativada...

Outro problema é a água. Os moradores da parte alta de Sossego sofrem a falta do atendimento da Cesan e vão sobrevivendo com os dois horários em que a torneira pública despeja o líquido por pouco tempo. Na parte baixa, os moradores recorrem aos poços furados em diversas partes do bairro, mas acreditam em apenas dois deles como bons para fornecer água potável.

Os outros poços eles acreditam estarem com a água contaminada pelos esgotos que desaguam no Sossego. E esse é outro problema. Segundo Itacir Gomes, "o Sossego, na geografia do Espírito Santo, é um monte de lama cercado de fezes por todos os lados". Ele diz isto explicando que vai para lá todo o esgoto de Carapina, do Planalto, do bairro Cantinho do Céu, além do reforço com o esgoto da Atlantic Veneer.

O resultado, segundo os moradores, é a grande incidência de doenças que atingem principalmente as crianças. E o posto de saúde? Este não funciona por falta de energia o que, de resto, é problema de todos os moradores. Quer dizer: um problema leva a outro, formando-se então uma cadeia de dificuldades que torna quase impossível a vida no "Sossego".

MOVIMENTO

Com tantos problemas, mais cedo ou

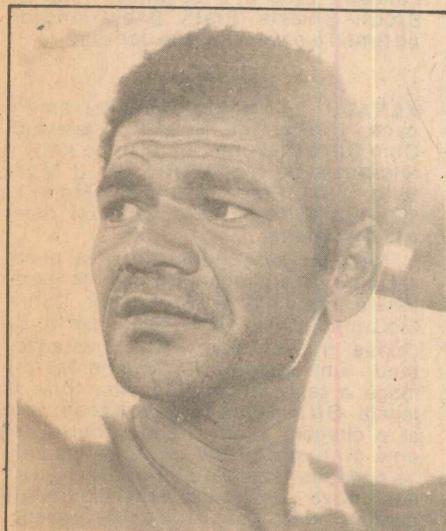
mais tarde teria de acontecer. Os moradores de Sossego resolveram se unir para tentar melhorar as condições de vida no bairro. E já fizeram duas assembleias. Na primeira, buscou-se a conscientização de um maior número possível de moradores para conseguir a adesão de todo o bairro ao movimento que se iniciava. Na segunda, já definiram o problema da luz como prioridade, tirando uma comissão para falar com o vice-governador do Estado, José Carlos da Fonseca.

Segundo um dos membros da comissão, embora os moradores tenham sido bem atendidos da primeira vez, na segunda alguém se esquivou e a comissão foi empurrada para a Escelsa. Lá, um abaixo-assinado já havia sido entregue no ano passado, contendo 1.100 assinaturas pedindo o fornecimento de energia elétrica para o Sossego. Com o diretor administrativo da Escelsa, José Tasso de Andrade, nova data foi marcada para outra audiência.

Esse caminho em Vitória começou a ser trilhado depois que os moradores do Sossego se desiludiram da Prefeitura Municipal da Serra e seu respectivo prefeito, José Maria Miguel Feu Rosa. Segundo um morador, primeiro o prefeito não atendia de forma alguma. Depois passou a anunciar que só receberia a comissão se ela fosse com o padre Augusto, de Carapina, ou com Penha Feu Rosa, a primeira dama do Município.

Uma vitória do movimento foi conseguir a promessa do secretário da Educação, Stélio Dias, de fazer funcionar, a partir de março, o colégio construído no bairro. Ele antes não tinha previsão para abrir as portas pelo mesmo motivo que impede o funcionamento do posto médico — um colégio não pode funcionar às escuras.

Duas mágoas têm alguns moradores do Sossego, e são citadas por Itacir Gomes. Primeiro, eles se ressentem da falta de atenção para com o bairro, pois "outras invasões mais novas já tiveram muitos benefícios e o Sossego está do mesmo jeito". Em segundo lugar, eles reclamam



Itacir Gomes: "No Sossego, sem luz, os bandidos matam primeiro para depois assaltar".

da "politicagem" na hora de reivindicar melhorias para a região — "O poder público distorce nossa intenção e diz que tem Partido político por trás de tudo. Não se trata de partido nenhum. É necessidade mesmo. Mas, e se fosse partido? A filiação político-partidária é direito de todo cidadão".

Política à parte, o Sossego continua com seus problemas e com bem pouco sossego. Até uma divergência surgiu no bairro, depois que a assembleia dos moradores decidiu-se pela ligação de energia elétrica como "prioridade um" para solução. Os desocupados e assaltantes não gostaram e, segundo um morador, perguntam abertamente pelas ruas do bairro:

— Luz, prá que luz? Pra nós está ótimo assim...